

● ● O Plano Piloto tem que ser tratado como se fosse uma jóia. Os terrenos aqui são caros, porque temos um elevado nível de vida e características de urbanismo inigualáveis. Temos de preservar ● ●

Haroldo Meira
Administrador do Plano Piloto



Fábio Rivas



O potencial turístico e o projeto urbano devem ser preservados

Meira defende mais indústria para o Entorno

Um dos participantes da mesa-redonda realizada ontem, no painel Brasília em Debate, o administrador de Brasília, Haroldo Meira, destacou que o Plano Piloto tem que ser tratado como se fosse uma jóia. Ele defendeu os altos preços dos terrenos na área, em função do nível elevado de vida, e pelas características de urbanismo. Disse também que o Fundo de Participação do Distrito Federal tem que ser criado para auxiliar na conservação da infra-estrutura da Capital da República.

Preocupado com o nível de desemprego do DF, Haroldo Meira sugeriu que se desenvolvesse uma política industrial e habitacional para Brasília. Quanto à industrialização, destacou que deve ser incentivada a implantação de indústrias não poluentes e de tecnologias de ponta no Entorno. Para o administrador, este fator seria um espécie de "amortecedor" da migração fora do Plano Piloto. Segundo ele, há uma procura muito grande de trabalho nas áreas administrativas, o que poderá causar, a curto prazo, um colapso dos serviços da sua região administrativa.

Já o urbanista Jorge Guilherme Francisconi defendeu uma urbanização do Entorno, com o objetivo de que a região possa se beneficiar do desenvolvimento econômico industrial do DF. Segundo ele, isso permitiria uma melhor distribuição da riqueza e a acomodação da mão-de-obra ociosa fora das proximidades do Plano Piloto. Francisconi disse ainda que o ciclo de debates promovido pelo Jornal de Brasília, Rádio Nacional e TV Nacional vai abrir uma nova perspectiva na discussão da ocupação territorial do DF. Para ele, o Plano Piloto tem que ser terminado. Com a construção das superquadras da Asa Norte, do Centro Hoteleiro e parte da Asa Sul, "devemos conquistar a nossa autonomia econômico-financeira, mas com a manutenção do nível de vida e do espaço ambiental", concluiu.

O secretário do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Paulo Timm, acrescentou que a industrialização é um fato concreto. E que no processo de implantação de industriais no DF, tem que ser observado o meio ambiente. Segundo ele, as atividades terciárias — serviços — têm que ser fortalecidas.